

Crítica // Papaya ★★★★★

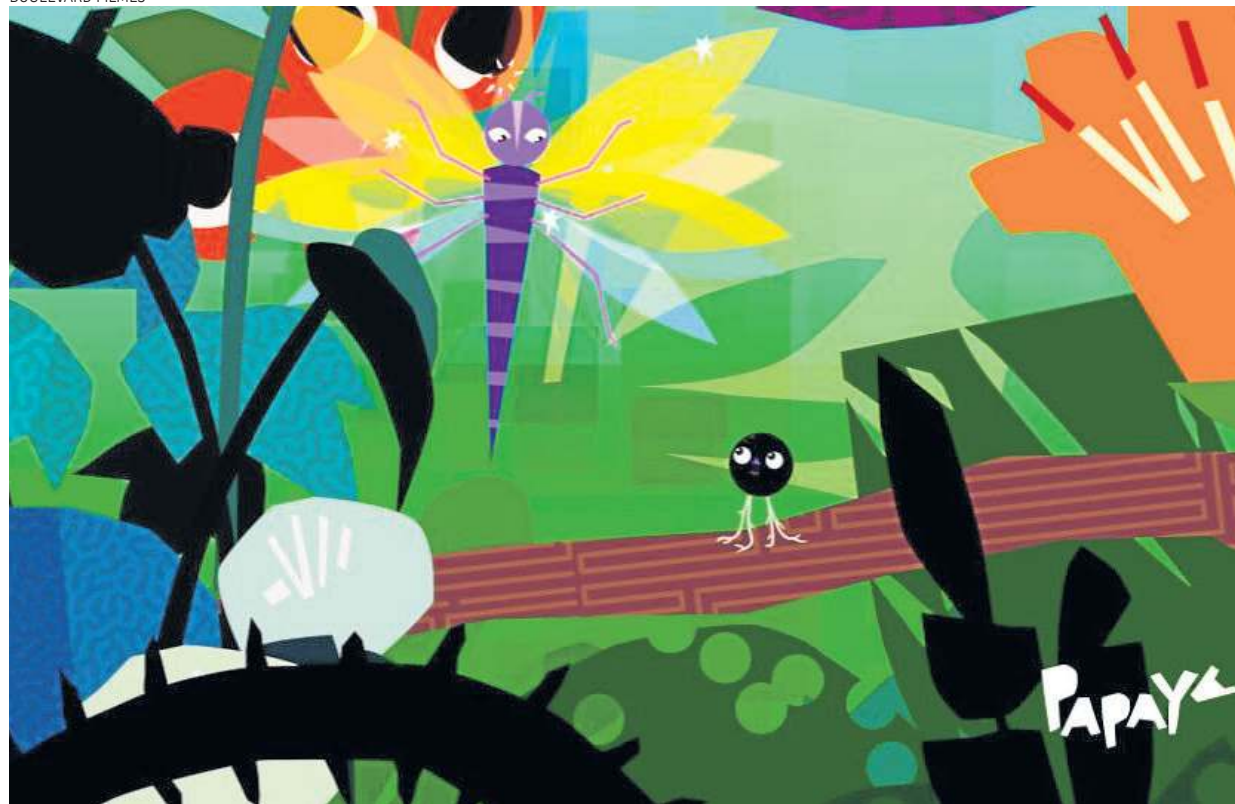
A descoberta do mundo

Ricardo Daehn

Da edição do 58º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, em 2025, para a seleção do Festival de Berlim, no caso da primeira animação nacional a integrar o segmento da K-Plus germânica: essa foi a trajetória de Papaya, filme de Priscilla Kellen. Lembrada pela empreitada na equipe de O menino e o mundo, o longa de Alê Abreu que chegou a finalista no Oscar 2016, Priscilla traz uma obra singular e absolutamente tropicalista para a telona.

Com contagiante música de Talita Del Collado, o longa, com produção de Alê, Letícia Friedrich e Lourenço Sant'Anna, além da realizadora, tem por enredo a trajetória de uma contestadora semente de mamão, incapaz de tolerar a criação de raízes. Serelepe, o agitado personagem preto, protagoniza uma

BOULEVARD FILMES



revolucionária jornada em que, pouco a pouco, se aproxima da complexidade na cadeia de riquezas naturais.

Impulsionada pela companhia e apego a coloridos triângulos voadores, a semente descobre a rotina de animais, vem imantada

por campos energéticos de representação psicodélica (uma luminosidade que demonstra a importância do ciclo da vida) e percebe o pop do malquisto agro que mecaniza muitas relações com a natureza. Abraçando uma cartela de luminosidade

fluorescente, a animação enche quadros com originalidade. Sem muito drama, a descolada semente desbaratará um caótico mundo de engrenagens arco-íris, introjetado por colagens à la Henri Matisse e de delirante atmosfera que convida à reflexão.

Papaya,
primeiro
longa-
metragem
da cineasta
**Priscilla
Kellen**

Rever é reviver

Quando Vingadores: Ultimato estreou em 2019, o mundo era outro: ainda longe do impacto da covid-19, o filme de Joe e Anthony Russo que encerrava um ciclo do universo Marvel faturou US\$ 2,718 bilhões e, só em Brasília, obteve lugar em mais 200 horários de exhibições. Agora, com a ideia de acréscimo ou repeteco no título, chega-se à nova exibição do filme, levemente modificado, e sob o título de Vingadores: Ultimato Encore. Um dos

MARVEL STUDIOS/ DIVULGAÇÃO



objetivos é a da preparação de terreno para Vingadores: Doutor Destino, a ser visto em dezembro de 2026.

Entre novidades, estão o desdobramento para a cena de Steve Rogers (Chris Evans) e a agitação do personagem Loki (Tom Hiddleston), cercado pelos colegas Mobius, OB e Miss

Minutes. Ainda em jogo entram elementos como martelo e máscara, junto à figura do vilão Doutor Destino, a intromissão deste na crise de identidade de Bruce Banner (Mark Ruffalo), preso contra sua transformação em Hulk; tudo isso em meio ao anúncio do colapso, em curso, do multiverso. (RD)

**Cena de
Vingadores:
Ultimato**

Foco no debate

Com imagens da Conferência Internacional pela Anistia e pelas Liberdades Democráticas no Brasil — evento abraçado em Roma (Itália), em junho de 1979, o longa Anistia 79, dirigido por Anita Leandro, terá sessão única de debate, hoje, às 19h, no Cine Brasília (EQS 106/107). Com ingressos promocionais a R\$ 10, o documentário será discutido pela realizadora, por políticos, e demais interessados, como o professor de história da UnB José Otávio Guimarães, membro da Comissão da Verdade da UnB. No centro do longa-metragem está o registro do engajamento pela anistia e pelo fim da ditadura militar operante, à época, no país. Em foco estavam as condições do regresso de exilados e banidos do Brasil, além da discussão da libertação de presos políticos.